

## VIVÊNCIAS DE PROFESSORES NA FORMAÇÃO DE ACADÊMICOS DE MEDICINA NO PROGRAMA EXTENSIONISTA INTEGRADOR: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Mona Lisa Rezende Carrijo<sup>1</sup>, Taísa Guimarães de Souza<sup>2</sup>, Livia Manhani Grisante de Azevedo<sup>3</sup>, Juliana Ramos Leones Tassinari<sup>4</sup>, Tamyris Helen Kleindinst Schramm Penso<sup>5</sup>, Giovana Cristina da Silva<sup>6</sup>, Mariana Roberta Cardoso Barbosa<sup>7</sup>, Lilian Pommer<sup>8</sup>, Roselma Marcele da Silva Alexandre Kawakam<sup>9</sup>, Patrícia da Silva Ferreira<sup>10</sup>

**Introdução:** A curricularização da extensão foi uma maneira encontrada pelo Ministério da Educação para fomentar a extensão universitária nos cursos superiores, por meio da Resolução Nº 7/2018<sup>1</sup>. Assim fez-se necessário integrar ao currículo médico atividades de cunho extensionista que pudessem seguir a determinação desta resolução e, que também, proporcionassem aos alunos atividades que integrassem o ensino, a pesquisa e a extensão. A fim de estimular vivências significativas, inovadoras e exitosas pela integração entre professores, acadêmicos e comunidade. **Objetivo:** Relatar a vivência de professores universitários na formação de acadêmicos de medicina na disciplina Programa Extensionista Integrador (PEI). **Método:** Relato de experiência desenvolvido por professores da disciplina PEI do ciclo básico, em uma universidade privada de Várzea Grande – MT, no período de março de 2023 a junho de 2025. **Descrição:** No período analisado foi possível verificar que os alunos que passaram pelo ciclo básico tiveram vivências transformadoras. Estas muitas vezes, apareceram não só nas falas durante as atividades extensionistas nos contextos de extensão, como também, nos seminários integradores ao final de cada semestre, nas discussões em sala de aula, quando se reuniam com as equipes das quais estavam integrando e ainda apareceram nos portfólios das atividades extensionistas enviados ao final de cada semestre, como componente avaliativo da disciplina. Tal fala fica evidenciado quando a aluna descreve em sua autoavaliação que ela pôde ser ela mesma sem ter que se preocupar em passar um estereótipo de uma estudante de medicina séria, pois segundo a aluna ela conseguiu explorar sua

---

<sup>1</sup> Mestre em Educação pela Universidade Federal de Mato Grosso. Professor do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG). E-mail: [monalisa@univag.edu.br](mailto:monalisa@univag.edu.br)

<sup>2</sup> Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal de Mato Grosso. Professora do Centro Universitário UNIVAG. E-mail: [taisa.souza@univag.edu.br](mailto:taisa.souza@univag.edu.br)

<sup>3</sup> Enfermeira. Pós graduada em Enfermagem em uti neonatal pela Universidade de Cuiabá. Preceptora de medicina do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG).E-mail: [livia.grisante@univag.edu.br](mailto:livia.grisante@univag.edu.br)

<sup>4</sup> Mestre em Ciências da Saúde pela UFMT. Docente do Centro Universitário de Várzea Grande –UNIVAG. E-mail: [juliana.tassinari@univag.edu.br](mailto:juliana.tassinari@univag.edu.br)

<sup>5</sup> Especialista em ginecologia e obstetrícia pela Faculdade Israelita de Ciências da Saúde Albert Einstein. Preceptora do Centro Universitário UNIVAG. E-mail: [tamyris.penso@univag.edu.br](mailto:tamyris.penso@univag.edu.br)

<sup>6</sup> Especialista em Saúde Aeroespacial pela Faculdade Unyleya. Preceptora do Centro Universitário de Várzea Grande. E-mail: [giovana@univag.edu.br](mailto:giovana@univag.edu.br)

<sup>7</sup> Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal de Mato Grosso. Professora do Centro Universitário de Várzea Grande. E-mail: [mariana.barbosa@univag.edu.br](mailto:mariana.barbosa@univag.edu.br)

<sup>8</sup> Enfermeira. Pós graduada em Urgência e Emergência. Preceptora de medicina do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG). E-mail: [lilian.pommer@univag.edu.br](mailto:lilian.pommer@univag.edu.br)

<sup>9</sup> Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal de Mato Grosso. Professora do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG). E-mail: [roselma@univag.edu.br](mailto:roselma@univag.edu.br)

<sup>10</sup> Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal de Mato Grosso. Professora e Supervisora do Programa Extensionista Integrador e Programa de Interação Comunitária do Centro Universitário de Várzea Grande. E-mail: [patricia.ferreira@univag.edu.br](mailto:patricia.ferreira@univag.edu.br)

criatividade ao passo que eu auxiliava as crianças em seu desenvolvimento psicossocial e físico. Para além disso, a aluna extrapola dizendo da leveza que as atividades tiveram no meio semanas cansativas de aulas, porque realizando as atividades ela pôde ter momentos leves de diversão e descontração. Mostrando assim que a disciplina teve um impacto não só em sua formação técnica, como também na aquisição e exploração de habilidades que transcenderam aquilo que se espera para um acadêmico do curso de medicina. **Conclusão:** Vivências significativas tem um potencial transformador não só para aqueles que recebem a atividade executada, mas principalmente, para aqueles que a executam. Assim as práticas extensionistas do Programa Extensionista Integrador demonstram esse potencial e estimulam habilidades, atitudes e ações preconizados pelo futuro médico no campo de atuação profissional.

**Palavras-chave:** extensão universitária, vivências, relato de experiência.

**Referência:**

1. Brasil. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução N° 7, de 18 de dezembro de 2018. Diário Oficial da União, Brasília, 19 de dezembro de 2018, seção 1, p. 49 e 50.